

Plágio: palavras escondidas

Recensão de Bruna Batista Abreu

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Plágio: palavras escondidas

Débora Diniz e Ana Terra (2014)

Brasília e Rio de Janeiro: LetrasLivres e Editora FioCruz

Plágio é um tema altamente complexo e que envolve uma série de implicações. Apesar da ocorrência de casos e divulgação na mídia, ele tem sido pouco discutido no Brasil, especialmente no que concerne os âmbitos escolares e acadêmicos, onde muitas vezes ele é abordado como um “crime” sem se aprofundarem as discussões. Assim, com o objetivo de “passar do silêncio à fala” (p. 135), as autoras Débora Diniz e Ana Terra buscaram uma abordagem um tanto artística para conceituar plágio, elucidar questões e também discutir aspectos relacionados ao tema. Nesta breve resenha descrevo de forma geral os conteúdos do livro, apresentando aspectos positivos bem como limitações que podem ser encontradas numa leitura crítica em *Plágio: palavras escondidas*.

As autoras iniciam com a citação de um quadro de René Magritte, intitulado *A leitora submissa*, que apresenta a imagem de uma moça demonstrando espanto na expressão do rosto enquanto lê um livro que tem em mãos. Diz-se que é submissa porque não ergue o olhar e permanece estática sem tirar os olhos das páginas. Elas se apropriam de forma legítima da imagem, e a nomeiam *A leitora enganada*, para “simboliza[r] quem se perturba ao encontrar o plágio” (p. 14). Fica a critério do leitor extrair mais pontos que possam estabelecer a relação entre o quadro e o tema do plágio. Tal referência a uma obra de arte desde o início demonstra a preocupação das autoras em apresentar o plágio de forma um tanto atraente.

Plágio é definido como

uma forma de enganação textual em que um pseudoautor assume como suas as palavras de um autor. Intencional ou descuidado, o pseudoautor mente para o leitor: substitui assinaturas em um texto e não informa sobre a anterioridade da

criação. O plagiador pode ser um ladrão para alguns; para nós, é um sujeito tolo, um sebastião das letras e jamais um criador de textos. (p. 15).

Embora de fato em muitos casos seja esta uma grande verdade, tal definição apresenta o plágio de forma limitada, considerando-se sumamente os aspectos morais. Não se menciona a muitas vezes necessária ocorrência “descuidada” naqueles que estão se iniciando no processo de aprendizagem da escrita acadêmica.

É importante ressaltar que o trabalho das autoras apresenta reflexões e críticas bastante relevantes ao plágio particularmente no meio literário. Entretanto, há alguns aspectos que não foram abordados com a mesma ênfase mas que mereceriam ser destacados. Por exemplo, o plágio não se restringe ao aspecto moral e ético que, embora se evidencie em algumas ocorrências, não é o que particularmente está ao alcance do linguista forense. Além disso, tratar plágio como um crime pode trazer algumas repercussões negativas no contexto educacional para o aluno que está em processo de aprendizagem da escrita acadêmica e que muitas vezes inadvertidamente pode cometer um deslize.

O livro contém sete capítulos precedidos por um prólogo e uma nota explicativa para justificar a escolha da flexão de gênero masculino. Os capítulos são intitulados: 1) Plágio; 2) Intertexto; 3) Autoria; 4) Escritura; 5) Cognato; 6) Rasura; e 7) Sombra.

No primeiro capítulo são apresentados alguns aspectos sobre plágio com ênfase na relação com os direitos autorais e no plágio literário. Pontos muito importantes são introduzidos, como o que constitui um texto como original ou não e a responsabilidade autoral. No capítulo seguinte, menciona-se o pastiche literário, que se diferencia do plágio, e também a “máquina caça-plágio” (p. 39). Aqui faz-se importante destacar que é um engano referir-se aos softwares de detecção de similaridade textual como “máquinas caça-plágio”. Na verdade, até o presente momento, ainda não dispomos de tecnologia suficiente para que tais programas detectem plágio. Por exemplo, citações diretas são detectadas, e elas não constituem plágio. Além disso, muitas vezes ocorre plágio em paráfrases mal feitas, substituição de palavras ou troca de algumas estruturas que apesar de não serem detectados podem significar plágio.

No terceiro capítulo questiona-se o que é um autor e se faz referência a Foucault, que critica tal conceito. Também se explora a questão do autor e do escritor fantasma e o autoplágio. O capítulo 4, “Escritura”, onde se relatam alguns casos de plágio na dimensão ética, também se menciona a paráfrase, diferenciando-a da citação direta, e o ‘apud’, quando ocorre citação de citação. No quinto capítulo descreve-se a complexidade no ‘plágio de ideias’, fabricação de dados e também fabricação de textos em trabalhos acadêmicos. O capítulo 6 começa tratando mais especificamente das “máquinas caça-plágio”, e é interessante que as autoras mencionam a questão da comercialização desses serviços. Também se fala da vergonha que os plagiadores sentem, e o tanto que tal fato cria um estigma – como na retratação de um artigo. Nas palavras das autoras, “nada mais constrangedor para o currículo de um pesquisador que ter uma coleção de artigos retratados” (p. 123). No último capítulo o objetivo do livro é novamente trazido, e destaca-se que “o plágio é uma sombra, mas não deve ser um tabu” (p. 35). Entretanto, estamos inseridos num sistema de ensino falho em muitos pontos e também com preconceitos e temores sobre o plágio, advindos de nossa imersão neste sistema. Por exemplo, o padrão do tradicional sistema de ensino é mantido na seção ‘inquietação’, que apresenta perguntas retóricas e suas respostas prontas, remetendo ao que se observa nas práticas correntes de haver uma resposta correta para cada pergunta.

Desse modo, com ressalvas sobre as implicações que o debate sobre o plágio deve merecer na esfera educacional, isentando-o do estigma da culpa, *Plágio: palavras escondidas* apresenta narrativas e propõe reflexões muito importantes sobre um tema tão amplo e complexo como o plágio. Merece, portanto, ser lido não com uma “leitura submissa”, mas sim crítica e ativa, postura esta que deve ser adotada diante de qualquer texto.